

desempenham melhor que os brancos. Se, por acaso, um negro alforriado por dinheirc ou liberto pelo dono consegue pela diligência e economia tornar-se senhor de escravos, em regra trata-os com maior dureza e crueldade que qualquer outro. Só quando se trata do bem estar de parentes, mostra o negro feições de alta abnegação, e se acaso se liberta, seu maior esforço visa antes de tudo a libertar dos grilhões do cativoiro os membros de sua família com os resultados do seu labor.

(Sellin, A. W., *Geographia geral do Brasil*, 101/102. Trad. de J. Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro, Alves & Cia. 1889).

*

A IRLANDA E A AMÉRICA LATINA (JOÃO XXIII)

Como se sabe, desde que a mensagem do Evangelho chegou ao seu país (Irlanda), sacerdotes e religiosos irlandeses, estimulados pelo esplêndido exemplo de S. Patrício, vosso ilustre pai e apóstolo, expatriaram-se e percorreram numerosos países da Europa para lhes levar a chama da fé e o seu ardor invencível em conquistar almas para Cristo.

Esse gênio da vossa nação valeu à Igreja da Irlanda uma fama imperecível e a admiração de numerosos povos, que devem a origem e o desenvolvimento de sua vida cristã, ao amor ardente dos apóstolos irlandeses e ao seu ativo ministério sacerdotal. Esses povos católicos constituem por si mesmos um eloquente e manifesto testemunho do caráter missionário da católica Irlanda; proclamam-lhe os louvores no mundo inteiro e aumentam-lhe o brilho dos seus títulos de glória.

Se quiséssemos investigar a fonte dessa grande tradição que herdastes, achá-la-íamos no cumprimento dos deveres que emanam do fato de pertencerdes ao corpo místico de Cristo. Que a gratidão do mundo católico e especialmente desta Sé Apostólica, seja pois para vós, uma recompensa bem merecida.

Sabemos que as sociedades e as ordens religiosas da Irlanda sempre rivalizaram em generosidade, em dedicação e em caridade exemplar, para corresponderem às necessidades de grande número de países, a ponto de em toda parte se apelar para o ministério dos vossos sacerdotes.

Empreendimentos apostólicos tão grandes e tão variados proporcionam-nos consolação e alegria especiais em meio à nossa solicitude cotidiana por todas as Igrejas. Confortado por este pensamento, desejamos, por esta carta, confiar-vos a aflição e a inquietação que nos causa a

situação excepcionalmente grave e difícil do ministério sacerdotal na América Latina, e pedir-vos vos preocupardes com ela e lhe levardes o vosso auxílio.

Bem conheceis as numerosas e diversas causas que fazem com que, apesar da larga difusão da fé católica, e do seu profundo arraigamento nos países daquele continente, a estrutura da vida eclesiástica seja ali insuficiente para corresponder às necessidades apostólicas de hoje em dia. Conheceis particularmente a grave falta, ali, de sacerdotes para o ministério dos fiéis.

Todos estes fatos são conhecidos de todos. Mas é preciso pensar no aumento da população devido a uma taxa de nascimento elevada e a uma imigração crescente. Os problemas suscitados por esse rápido aumento da população e pela evolução a que se assiste dia após dia, são evidentes. Mister se faz levar-lhes uma resposta sem demora, do contrário tornar-se-á impossível socorrer tais multidões de fiéis.

No meio dessas ansiedades e dessas dificuldades, somos grandemente confortado por um pensamento consolador que, semelhante à aurora, pode trazer o anúncio de tempos melhores. Gostamos, com efeito, de pensar na fonte de energia e de progresso que certamente seria para a Igreja universal o desenvolvimento dos recursos que abundam nesses países católicos e são a segura promessa de uma rica messe.

Estas razões explicam a atenção constante e excepcional que, do mesmo modo que o nosso predecessor de imortal memória, Pio XII, dedicamos às necessidades religiosas da América Latina. Como testemunho dessa solicitude, podemos mencionar a criação do Conselho Episcopal Latino-Americano, e o estabelecimento, em Roma, de uma Comissão especialmente encarregada de promover, desenvolver e regulamentar as medidas destinadas a trazerem uma solução rápida a esse problema.

As repetidas exortações da Santa Sé em cartas e discursos, receberam uma resposta filial, leal e generosa, não somente por parte das sociedades e ordens religiosas como também por parte da hierarquia, de países em condições de fornecerem auxílio, tais como a Espanha, a Bélgica, o Canadá e os Estados Unidos.

A este propósito, aprez-nos pensar na generosa Sociedade de São Columbano, que, estabelecida com o incentivo e a cooperação ativa dos bispos da Irlanda, desabrochou, qual flor de delicioso perfume, do seminário nacional de Maynooth e da sua ardente caridade. Estende ela, com efeito, sua solicitude espiritual igualmente aos diferentes países da América Latina, tais como a Argentina, o Peru e o Chile, aonde seus membros levam seu auxílio aos bispos e aos sacerdotes do país, para o grande bem das almas.

Temos tal estima pela obra dessa sociedade, que nutrimos o mais vivo desejo de ver suas atividades aumentarem, e de vê-la

enriquecer-se do contributo de novas forças. Isso pode fazer-se pelo aumento do número de estudantes que ingressam na sociedade, e pelo oferecimento voluntário de sacerdotes diocesanos irlandeses para irem trabalhar, sob a direção dela, naqueles países, por tempo determinado ou por toda a vida.

Pensamos, pois, que seria mui proveitoso dar a essa sociedade os poderes e as faculdades para recrutar, enviar à América Latina e ajudar de todas as formas os sacerdotes devidamente autorizados, a um tempo pelo seu próprio bispo e pelo bispo da diocese para onde vão.

Veneráveis Irmãos da hierarquia irlandesa, que sempre sobressaístes em fazer progredir as causas sagradas, e que certamente vos preocupais com a grave necessidade de que vos falei, é por isto que temos confiança de que favorecereis plenamente os sacerdotes que desejam dar-se a esse trabalho, e lhes dareis as permissões requeridas.

Se houver outros métodos e medidas, que, na vossa sabedoria, achardes convir melhor para corresponderdes ao nosso urgente apelo, não duvidamos de que sabereis descobri-los e fazê-los produzir felizes frutos.

(Carta de 14 de dezembro de 1960, em *Os ensinamentos de João XXIII*. São Paulo, Melhoramentos, 1965. Cortesia de Marcelo Barreto Fernandes, do curso de História, da Pucamp.).